



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM – FACL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

JACQUELINE COSTA SOARES

**CAMINHOS PERCORRIDOS: UM MEMORIAL DE DESAFIOS, FORMAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO**

ABAETETUBA-PA
2025

JACQUELINE COSTA SOARES

**CAMINHOS PERCORRIDOS: UM MEMORIAL DE DESAFIOS, FORMAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Josiclei Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S676c Soares, Jaqueline Costa.
Caminhos percorridos: : um memorial de desafios,
formação e transformação / Jaqueline Costa Soares. — 2025.
22 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Josiclei de Souza Santos
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. Memórias. 2. Licenciatura em Língua português.
3. Formação docente. I. Título.

CDD 410

JACQUELINE COSTA SOARES

**CAMINHOS PERCORRIDOS: UM MEMORIAL DE DESAFIOS, FORMAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Josiclei Souza

Data de aprovação: 20/09/2025

Conceito: EXCELENTE

Banca Examinadora:

Orientador

Prof. Dr. Josiclei de Souza Santos - UFPA

Examinador(a) externo

Prof. Me. Tatiana Cavalcante Fabem - UFPA

Agradeço, com profunda gratidão, a todos que fizeram parte desta caminhada. Aos meus professores, pelo conhecimento compartilhado; à minha família, pelo apoio incondicional; ao meu filho, que me motiva todos os dias, até sem perceber; e aos amigos, pela companhia nos momentos difíceis. Cada passo até aqui foi possível graças a vocês."

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo relatar minha trajetória educacional até a conclusão de mais essa etapa da minha vida estudantil, agora na formação do curso de Letras Língua Portuguesa. O relato apresentado busca destacar momentos importantes da minha vida estudantil, incluindo desafios superados, aprendizados adquiridos e pessoas que fizeram parte dessa jornada. Cada fase foi marcada por descobertas e crescimento constante, professores e colegas foram essenciais nesse processo, contribuindo com apoio, incentivo e inspiração. Participei de atividades extracurriculares que ampliaram minha visão de mundo e fortaleceram meu compromisso com o estudo e o contato com diferentes realidades foi essencial para minha formação. Este trabalho se apresentou como uma oportunidade única de revisitar minha caminhada desde os primeiros passos no universo da educação até os momentos mais recentes da formação no ensino superior. Não foi um percurso linear, tampouco isento de obstáculos, mas cada vivência contribuiu para a formação de uma profissional mais crítica, sensível e consciente do seu papel no mundo. Ao refletir sobre o processo formativo por meio de um memorial, pude compreender que o conhecimento não é algo que se acumula, mas sim algo que se constrói com base nas experiências, nos encontros e nas rupturas. Esta escrita foi, portanto, um exercício de ressignificação das dores e das conquistas, dos erros e dos acertos e também de fortalecimento da minha voz enquanto educadora.

Palavras-Chaves: Memórias; Licenciatura em Língua Portuguesa; Formação docente;

Abstract: This work aims to recount my educational journey up to the completion of yet another stage in my academic life, now in the Portuguese Language and Literature program. The narrative seeks to highlight significant moments in my student life, including challenges overcome, lessons learned, and the people who were part of this journey. Each phase was marked by discoveries and continuous growth; teachers and classmates played an essential role in this process, offering support, encouragement, and inspiration. I participated in extracurricular activities that broadened my worldview and strengthened my commitment to learning, and contact with diverse realities was crucial to my development. This work presented itself as a unique opportunity to revisit my path from the first steps in the world of education to the most recent moments in higher education. It was not a linear journey, nor free of obstacles, but each experience contributed to shaping a more critical, sensitive, and aware professional. Reflecting on the formative process through a memorial allowed me to understand that knowledge is not something to be accumulated, but rather something built through experiences, encounters, and disruptions. This writing was, therefore, an exercise in re-signifying both pain and achievements, mistakes and successes, and also in strengthening my voice as an educator.

Keywords: Memories; Portuguese Language Degree; Teacher Education

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2. APRESENTAÇÃO: QUEM SOU EU?	8
3. RECAPITULANDO MINHA FORMAÇÃO BÁSICA.....	9
3.1 MÃE, MINHA PRIMEIRA PROFESSORA.....	10
4. O ACESSO À EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA	12
4.1 DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	14
5. EXPECTATIVA X REALIDADE: UMA REDESCOBERTA NO ENSINO DA LÍNGUA.....	14
6. O RENDIMENTO DAS DISCIPLINAS E OS VÍNCULOS DE AMIZADE.....	16
6.1 A CONTRIBUIÇÃO DE MAGDA SOARES PARA A COMPREENSÃO DA ALFABETIZAÇÃO.....	17
7. CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	18
8. REFLEXÃO DO APRENDIZADO.....	19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
10.REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A nomenclatura memorial vem do latim *Memoriale*, a mesma relaciona-se a rememoração de fatos importantes na trajetória pessoal, artística ou profissional dos indivíduos. Para Sarlo (2007) o Memorial é descrito como um resgate das lembranças ou acontecimentos, e referência para a reflexão acerca dos saberes, ao lembrar de algo cada pessoa realiza um balanço a respeito de um determinado momento vivido. Nesse viés o presente trabalho tem como objetivo relatar minha trajetória educacional até a conclusão de mais essa etapa da minha vida estudantil, agora na formação do curso de Letras Língua Portuguesa.

Ao longo desse percurso, vivi experiências que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica, pessoal e profissional. Desde os primeiros contatos com o ambiente escolar, percebi o quanto a educação poderia abrir caminhos. O ambiente escolar sempre me despertou curiosidade e vontade de aprender. Foi nesse contexto que iniciei minha jornada rumo ao conhecimento.

O relato apresentado busca destacar momentos importantes da minha vida estudantil, incluindo desafios superados, aprendizados adquiridos e pessoas que fizeram parte dessa jornada. Cada fase foi marcada por descobertas e crescimento constante. Professores e colegas foram essenciais nesse processo, contribuindo com apoio, incentivo e inspiração. Participei de atividades extracurriculares que ampliaram minha visão de mundo e fortaleceram meu compromisso com o estudo e o contato com diferentes realidades foi essencial para minha formação.

Durante minha caminhada, enfrentei diversas dificuldades, mas também vitórias que me motivaram a continuar. A educação sempre foi uma ferramenta essencial de transformação e progresso em minha vida. Houve momentos em que pensei em desistir, mas o sonho de alcançar um diploma falou mais alto. Com esforço e perseverança, consegui superar barreiras financeiras, emocionais e sociais. Cada obstáculo vencido fortaleceu minha determinação. As dificuldades enfrentadas serviram como aprendizado e me tornaram mais resiliente. Hoje, reconheço que cada desafio teve um papel importante na minha formação.

Assim, este trabalho visa oferecer um panorama sincero e reflexivo da minha vivência no ambiente universitário, valorizando cada etapa que me conduziu até a conquista do diploma no ensino superior. Trata-se de uma narrativa construída com base em lembranças, sentimentos e realizações. Mais do que um simples documento, este memorial representa a concretização de um sonho. Ao contar minha história, espero inspirar outras pessoas a acreditarem em seu

potencial. Concluir o ensino superior foi um marco que simboliza persistência, esforço e fé e é com orgulho que compartilho essa trajetória que tanto significa para mim.

2 APRESENTAÇÃO: QUEM SOU EU?

É curioso como uma pergunta tão simples pode ser, ao mesmo tempo, tão complexa. Dizer quem sou eu não é só listar nome, idade, profissão ou gostos pessoais. Essas são apenas etiquetas que uso para me situar no mundo, mas não contam de verdade quem sou. O que me define vai muito além do que pode ser explicado em palavras.

É difícil dizer quem sou eu porque estou em constante mudança. O que pensei ontem pode não ser o que acredito hoje. O que gostei há um ano talvez já não faça mais sentido. Sou um emaranhado de pensamentos, dúvidas, certezas momentâneas, medos e vontades. Sou os livros que li, as conversas que tive, as dores que senti e as alegrias que me marcaram. Sou tudo isso, e ao mesmo tempo, algo que ainda estou descobrindo.

Às vezes, me sinto completa, como se finalmente tivesse me entendido. Mas basta um novo desafio, uma nova experiência ou um simples silêncio mais profundo para perceber que ainda há muito que não sei sobre mim mesma.

Dizer quem sou é difícil porque ser humano é ser contraditório. É ser forte e frágil, racional e impulsivo, generoso e egoísta, às vezes tudo isso em um só dia. Talvez por isso a resposta para essa pergunta nunca seja definitiva. Porque não sou algo pronto. Sou processo, sou caminho, sou tentativa. E talvez seja exatamente isso que me define: o fato de estar sempre me construindo.

Dito isso, ainda assim vejo a necessidade de me descrever enquanto ser social, então eu Jacqueline Costa Soares, nascida em Abaetetuba, no coração do Pará, escolhi a área de Letras – Língua Portuguesa porque acredito no poder transformador da educação e na força da linguagem como instrumento de expressão, identidade e mudança social. Vejo minha trajetória como um processo contínuo de aprendizado, no qual busco não apenas compreender a língua, mas também contribuir para que ela seja um caminho de inclusão, reflexão e desenvolvimento humano.

Filha de João Trindade Soares Júnior, Maria da Conceição Lobato Costa e neta de avós analfabetos, por toda minha infância fui incentivada aos estudos. Meus pais sempre me impulsionaram a "ser alguém" e para eles esse objetivo só poderia ser alcançado através dos estudos, e assim me deram algo que eles não tiveram a oportunidade de ter, que foi estudar, devido à vida difícil que eles levavam no interior, assim minha mãe me cobrava ser "afiada" na leitura e escrita que era algo em que ela ainda podia me ajudar devido à baixa escolaridade.

Minha mãe, Maria da Conceição Lobato Costa, veio de família simples das ilhas de Abaetetuba e era a filha mais nova de onze irmãos, meus avós, seus pais, eram analfabetos, devido à falta de acesso e a vida difícil que levavam na roça onde produziam farinha. Para fugir do analfabetismo, minha mãe ainda menor de idade veio para a cidade morar com uma irmã mais velha e estudar. Porém, teve sua vida escolar interrompida pela maternidade, a qual após conhecer meu pai engravidou de meu irmão mais velho, o mesmo veio à óbito logo após o seu nascimento.

Logo após essa perda eu nasci, e depois que eu já podia ficar sob os cuidados de outra pessoa minha mãe tentou retornar aos estudos, mas ela conta que foi muito difícil, pois eu chorava demais e além disso, tinha as tarefas da casa o que tornou muito difícil de conciliar e foi quando ela entrou para as estatísticas de evasão escolar devido à maternidade.

Meu pai, também de família humilde e pais analfabetos, veio do interior de Igarapé-Miri, com os pais ainda muito pequeno tentar a vida na cidade. Com poucos estudos e oportunidades teve a infância corrompida cedo pelo trabalho e logo foi trabalhar na “beira” (feira de Abaetetuba). Conheceu minha mãe. E após meu nascimento nas idas e vindas da vida, consegui um emprego no matadouro municipal onde trabalhou por mais de 20 anos, até o seu fechamento por falta de regularização por parte da prefeitura.

Relato tudo isso para mostrar que ainda que meus pais tenham pouca escolaridade, ainda assim eles perceberam o poder transformador que tem a educação e eu desde pequena fui incentivada e apoiada. E o melhor, eles me deram toda a base para que eu chegasse até aqui na realização de um dos muitos sonhos que ainda irei realizar.

3 RECAPITULANDO MINHA FORMAÇÃO BÁSICA

Minha trajetória educacional iniciou-se na educação infantil, fase em que fui alfabetizada de forma eficaz e na idade adequada. Desde cedo, desenvolvi um bom desempenho na leitura, o que me proporcionou uma base sólida para os anos seguintes. A leitura fluente desde a infância não apenas facilitou minha aprendizagem, como também mais tarde despertou meu interesse pelo conhecimento e pelas atividades escolares.

No ensino fundamental, mantive um bom rendimento escolar, sempre incentivada pela curiosidade intelectual e pela vontade de aprender. Entretanto, ao chegar ao ensino médio, enfrentei uma realidade diferente: a qualidade do ensino na escola em que estudei era bastante limitada, o que dificultou minha preparação para o vestibular e o acesso ao ensino superior. Os conteúdos muitas vezes eram superficiais ou mal trabalhados, o que me deixava insegura quanto à minha capacidade de concorrer a uma vaga em uma universidade pública.

Diante dessas dificuldades, percebi a necessidade de buscar alternativas para complementar minha formação. Foi então que decidi ingressar em um cursinho pré-vestibular. Durante esse período, enfrentei uma rotina intensa: frequentava o ensino médio pela manhã e o cursinho à tarde. Essa jornada exigiu de mim muito esforço, disciplina e resiliência. Mesmo diante do cansaço e das limitações, mantive o foco em meu objetivo. É interessante pontuar que:

Estudar não começa na mente, começa na pele. Estudar é enamorar-se, não é uma descoberta por afinidade, nem feita de boa-vontade; depende de um encontro com alguma coisa que nos force a pensar, precisa ser produzido, ser conquistado, desejado em uma sala de aula. Um estudo é uma sala de encontros com matérias, objetos, conteúdos, coisas, ideias, pessoas, mas também de encontros com entidades e movimentos (Novikoff; Cavalcanti; 2015, p. 101).

Sob tal perspectiva o esforço valeu a pena. Após esse período de intensa dedicação, fui aprovada na Universidade Federal do Pará (UFPA), tornando-me a primeira pessoa da minha família a ingressar no ensino superior. Essa conquista representa mais do que um avanço pessoal: ela simboliza uma ruptura com barreiras sociais e educacionais que historicamente marcaram a trajetória da minha família.

Minha história evidencia os desafios enfrentados por muitos estudantes oriundos de escolas públicas e de contextos sociais desfavorecidos. Ao mesmo tempo, ela reafirma a importância da persistência, da busca por oportunidades e do acesso a políticas públicas de educação que promovam maior equidade no ingresso ao ensino superior.

3.1 MÃE, MINHA PRIMEIRA PROFESSORA

Antes mesmo de entrar em uma sala de aula, tive a sorte de conviver com uma educadora que, sem formação pedagógica formal, ensinou-me com dedicação, paciência e amor: minha mãe. Em um contexto onde a educação ultrapassa os limites das instituições escolares, é preciso reconhecer o papel fundamental das figuras parentais, especialmente das mães, no processo de aprendizagem inicial da criança.

Minha mãe foi minha primeira professora no sentido mais pleno da palavra. Foi ela quem me apresentou às primeiras palavras, às noções básicas de convivência, aos valores que norteiam minha conduta e à curiosidade pelo conhecimento. Muito antes de qualquer professor me alfabetizar no papel, ela já havia me ensinado a ler o mundo ao meu redor. Através de histórias contadas, perguntas respondidas com carinho e exemplos vividos no cotidiano, minha mãe construiu os alicerces sobre os quais minha educação formal se apoiaria.

Essa experiência reforça o entendimento de que o processo educativo não começa na escola, mas no lar. A pedagogia do afeto, conceito explorado por teóricos como Paulo Freire, mostra como o amor e o respeito são elementos fundamentais na construção do saber. Minha mãe, com sua atenção constante e dedicação incansável, mesmo com pouca escolaridade minha mãe foi exemplo vivo dessa prática educativa como afirma Freire, “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há amor imposto, como não há educação imposta. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita” (Freire, 1979, p. 29).

Dito isso, me recordo de sentar de frente com minha mãe na mercearia em que ela trabalhava longas 12 horas por dia, com um papel enorme e nesse papel continha todo o alfabeto, naquele momento sua intenção era que eu o aprendesse de cor. Hoje percebo que ali tinha uma mãe que se importava com o ensino da filha e quando eu chegava nas consoantes "R", "S", e "T", eu travava, ela até perdia um pouco a paciência por conta das incontáveis vezes que eu errava, mas ela não desistia e nem eu, voltávamos desde o início até eu acertar. Nessa perspectiva:

Para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, método de marcha sintética (da “parte” para o “todo”): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação) sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. [...]. (Mortatti, 2000, p. 5)

Hoje aqui me vejo finalizando um curso onde as letras, palavras e expressões é o que predomina, portanto, hoje me vejo como alguém que voltou e encarou a dificuldade de frente e ficou ainda mais forte. Sendo assim, esse incentivo combinado com um pouquinho de esperança de ter uma vida melhor foi o que me trouxe até aqui e me guia na busca de alcançar o melhor para mim e para minha família.

Reconhecê-la como minha primeira professora é também um reconhecimento do poder transformador da educação que nasce no seio familiar. Ao valorizar esse papel, ampliamos nossa compreensão sobre o que significa ensinar e aprendemos a reconhecer a importância da sabedoria cotidiana, transmitida com afeto, como base essencial para a formação integral de qualquer ser humano.

4 O ACESSO À EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O acesso à educação universitária no Brasil continua sendo um processo profundamente marcado por desigualdades sociais e estruturais. A trajetória dos estudantes

oriundos da rede pública evidencia, de forma clara, as barreiras que se interpõem entre o desejo de cursar uma universidade e a concretização desse sonho. No meu caso, enquanto estudante de escola pública, vivenciei de forma intensa essas dificuldades, que foram desde a baixa qualidade do ensino até a limitação de recursos para investir em uma preparação mais robusta para o vestibular.

Durante o ensino médio, percebi que a minha formação era consideravelmente inferior à de outros jovens que estudavam em escolas privadas. Faltavam recursos didáticos, professores bem preparados em algumas disciplinas e, sobretudo, uma base sólida para enfrentar os exames mais concorridos do país. Mesmo reconhecendo essas limitações, sabia que meu sonho de cursar uma universidade pública dependeria do meu esforço, e que as oportunidades à minha frente seriam limitadas. Meus pais, embora sempre tenham me apoiado, não tinham condições financeiras de custear um segundo ano de cursinho. Eu tinha apenas uma chance. Esse sentimento de urgência me motivou a dar o máximo de mim, ainda que estivesse em desvantagem.

Ao ingressar em um cursinho pré-vestibular reconhecido em minha cidade, Abaetetuba (PA), fui confrontada com uma realidade ainda mais desafiadora. A maioria dos colegas de classe vinha de escolas particulares e já possuía uma bagagem acadêmica muito mais robusta que a minha. Os conteúdos, que para eles eram revisões, para mim eram apresentados pela primeira vez. Essa diferença de base me fazia sentir constantemente atrasada e, em muitos momentos, inferiorizada. No entanto, essa percepção não se traduziu em desistência, mas em motivação. Em vez de me render ao desânimo, me comprometi com uma rotina de estudos intensa e disciplinada, conciliando as aulas do ensino médio pela manhã com o cursinho à tarde e, muitas vezes, estudando até altas horas da noite.

Essa experiência revelou de forma concreta a desigualdade educacional que ainda marca profundamente o Brasil. Os estudantes da rede pública, especialmente os de regiões periféricas e cidades do interior, enfrentam um verdadeiro funil social e educacional. Enquanto uns contam com acesso a materiais didáticos atualizados, professores especializados e acompanhamento pedagógico individualizado, outros, como eu, precisam construir seu caminho de forma autônoma, muitas vezes enfrentando precariedades estruturais, ausência de apoio psicológico e limitações financeiras severas. Esse desequilíbrio compromete não apenas o desempenho nos exames de seleção, mas também a autoconfiança e a saúde mental de muitos jovens.

Apesar de todos os obstáculos, consegui alcançar o meu objetivo: fui aprovada na Universidade Federal do Pará (UFPA), uma das instituições mais importantes e respeitadas da

região Norte e do Brasil. Esta conquista não foi apenas pessoal. Representou uma ruptura com a lógica de exclusão que, por muito tempo, impediu minha família de acessar o ensino superior. Fui a primeira a entrar em uma universidade pública, e essa realização foi carregada de significado. Ela reafirmou a ideia de que, mesmo em contextos adversos, é possível transformar a realidade por meio do esforço, da resiliência e da crença no próprio potencial.

Minha mãe estava trabalhando em casa de família e meu pai em um açougue e eu me lembro com clareza do dia em que fui aprovada e fui dar a notícia a eles, minha mãe chorou tanto que posso até sentir o abraço apertado que ela me deu naquele dia. E meu pai que hoje não se encontra mais em nosso meio ficou tão orgulhoso que consigo lembrar dos seus olhos brilhando quando cheguei naquela manhã em seu trabalho toda suja de maisena. Relato esses momentos para lembrar que sim, é possível a filha de um açougueiro e de uma diarista entrar em uma das maiores universidades do país. Sobre o apoio da família Freddo destaca:

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se de certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam (Freddo, 2004, p.56)

Assim, mais do que uma vitória individual, minha trajetória é um testemunho das falhas estruturais do sistema educacional brasileiro e da necessidade urgente de políticas públicas que garantam maior equidade no acesso ao ensino superior. Programas de reforço escolar, bolsas de permanência, ações afirmativas e o fortalecimento do ensino público são medidas fundamentais para garantir que mais jovens tenham a oportunidade de disputar em condições justas uma vaga nas universidades.

Minha história se insere em um contexto coletivo de luta por justiça educacional. A aprovação na UFPA não apagou as dificuldades enfrentadas, mas ressignificou cada obstáculo como parte de um processo de crescimento e superação. Aprendi que o conhecimento, mesmo quando acessado tardiamente, pode se tornar uma ferramenta de transformação social e pessoal. E mais do que isso: compreendi que a educação é, de fato, um direito, e não um privilégio — um direito que deve ser garantido a todos, independentemente de sua origem, condição socioeconômica ou trajetória escolar.

4.1 DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O ingresso no ensino superior representa, para muitos estudantes, o início de uma jornada de transformação pessoal, intelectual e profissional. No meu caso, esse momento foi

marcado por expectativas positivas e pelo entusiasmo natural diante de uma nova etapa da vida. No entanto, cerca de seis meses após o início do curso, a chegada inesperada da pandemia de COVID-19 alterou radicalmente a dinâmica da formação acadêmica, exigindo adaptações imediatas por parte de estudantes, docentes e instituições.

O período pandêmico representou um divisor de águas. A suspensão das aulas presenciais, a adoção abrupta do ensino remoto e a instabilidade emocional causada pelo cenário global impactaram profundamente não apenas os métodos de aprendizagem, mas também o ritmo do curso. A transição para ambientes virtuais, embora necessária, trouxe consigo dificuldades técnicas, limitações de acesso e uma sobrecarga emocional que interferiu diretamente na produtividade acadêmica e no aproveitamento pedagógico.

Além dos desafios estruturais e didáticos, o isolamento social e as incertezas quanto ao futuro afetaram o bem-estar de muitos estudantes, inclusive o meu. Projetos que seriam realizados de forma prática foram adiados ou reformulados, disciplinas sofreram alterações de cronograma, e o tempo estimado para conclusão do curso precisou ser revisto. Esse cenário, inevitavelmente, prolongou a duração da minha formação e exigiu de mim resiliência, disciplina e reinvenção constante diante de um contexto inédito.

Apesar das dificuldades, a experiência também trouxe importantes lições. A capacidade de adaptação, o fortalecimento da autonomia e o uso intensivo das tecnologias digitais passaram a fazer parte do cotidiano acadêmico, ressignificando o processo de aprendizagem. Assim, mesmo diante de um caminho mais longo do que o planejado inicialmente, reconheço que esse percurso contribuiu para a minha formação integral, tanto como estudante quanto como ser humano.

5 EXPECTATIVA X REALIDADE: Uma redescoberta no ensino da língua

Ao ingressar no curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, carregava comigo uma expectativa bastante comum entre estudantes que vêm da educação básica: acreditava que a formação superior seria essencialmente voltada para o domínio da gramática normativa e o aprofundamento em regras linguísticas. Imaginava que a rotina acadêmica se resumiria a estudar fonologia, morfologia, sintaxe e normas cultas — conteúdos que sempre foram apresentados nas escolas públicas como o cerne do ensino de língua portuguesa.

Entretanto, ao iniciar minha trajetória universitária, fui surpreendida por uma realidade muito mais complexa, desafiadora e, ao mesmo tempo, fascinante. Logo nos primeiros semestres, percebi que o curso de Letras vai muito além da repetição de regras gramaticais e da memorização de estruturas linguísticas. Descobri que a linguagem é, antes de tudo, um

fenômeno social, histórico e político, e que seu ensino deve considerar as múltiplas formas com que ela se manifesta e é apropriada pelos falantes. Assim percebeu-se que “a missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajuda a viver, e que favoreça ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre” (Morin, 2003, p.11)

A abordagem proposta pelo curso rompeu com aquela visão rígida e prescritivista da língua portuguesa à qual fui exposta ao longo de toda a minha formação básica. A língua, na universidade, passou a ser compreendida como um instrumento de comunicação, construção de identidade, exercício de poder e mediação social. Estudamos sua aplicação em contextos reais, sua variação em função de fatores sociais, regionais e culturais, e, sobretudo, sua função como forma de expressão e representação do mundo.

Outro aspecto que transformou minha percepção foi o contato com a linguística e com as teorias contemporâneas do ensino de línguas. Compreendi que o papel do professor de língua portuguesa não é apenas ensinar regras, mas formar sujeitos críticos, capazes de ler e interpretar o mundo por meio da linguagem. Isso inclui trabalhar com gêneros textuais diversos, promover o letramento, refletir sobre os usos da língua em contextos midiáticos, acadêmicos, institucionais e cotidianos. Foi uma desconstrução necessária e enriquecedora.

Além disso, pude observar como a universidade amplia nosso olhar para a literatura, a análise do discurso, a sociolinguística, a pragmática, a semiótica e tantas outras áreas que compõem o campo dos estudos linguísticos e literários. Cada disciplina passou a me mostrar que ensinar língua portuguesa é também uma forma de atuar criticamente sobre a sociedade, promovendo inclusão, cidadania e autonomia intelectual.

Essa transformação foi, ao mesmo tempo, desafiadora e inspiradora. Vinda de uma formação básica que pouco explorava a dimensão social e ideológica da linguagem, precisei desconstruir certezas, reavaliar conceitos e me abrir a novas perspectivas. Compreendi que ser professora de língua portuguesa vai muito além de corrigir ortografia ou pontuação; trata-se de mediar processos de leitura do mundo, formar cidadãos conscientes da pluralidade linguística e da importância do respeito à diversidade de fala e escrita existentes em nosso país.

Hoje, percebo que a expectativa inicial que tive sobre o curso era limitada por uma visão reducionista do que é a língua e de como ela deve ser ensinada. A realidade universitária, embora mais complexa e exigente, revelou-se muito mais rica e significativa. A formação em Letras me ensinou que a linguagem é viva, dinâmica e profundamente conectada com os contextos culturais e sociais nos quais se insere. E é justamente esse entendimento mais amplo

e profundo da língua portuguesa que me fortalece como futura profissional da educação e agente de transformação social.

6 O RENDIMENTO DAS DISCIPLINAS E OS VÍNCULOS DE AMIZADE

Ao longo da graduação em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, enfrentei uma formação rica em conteúdos e desafiadora em sua estrutura curricular. O curso exigiu um constante equilíbrio entre teoria e prática, demandando disciplina, organização e aprofundamento intelectual para o bom desempenho nas disciplinas propostas. Desde o início, fui apresentada a um conjunto diverso de áreas do conhecimento, que exigiram de mim não apenas o domínio técnico da linguagem, mas também uma leitura crítica e interdisciplinar da língua, da literatura e do ensino.

As disciplinas da grade curricular, que abrangem campos como Linguística, Literatura, Teoria da Gramática, Produção Textual, Fonética e Fonologia, Sociolinguística, Semântica, Análise do Discurso e Metodologia do Ensino, exigiram dedicação contínua. Embora algumas matérias tenham sido mais desafiadoras, principalmente aquelas com forte base teórica e análise conceitual abstrata, busquei manter um rendimento satisfatório em todas elas, compreendendo que cada conteúdo possui papel fundamental na formação de um profissional preparado para atuar no ensino da língua e da literatura.

Particularmente, as disciplinas que abordam o ensino de língua portuguesa em contexto social e crítico ampliaram minha visão sobre o papel do professor em sala de aula. Ao invés de tratar a linguagem como um conjunto fixo de normas, compreendi que ela é um fenômeno vivo, variável e influenciado por fatores históricos, culturais e sociais. Já os componentes voltados à literatura me ajudaram a perceber a potência estética e política da linguagem, além de reforçarem minha capacidade interpretativa e sensível diante dos textos literários.

Apesar das exigências acadêmicas, o ambiente universitário também me proporcionou experiências afetivas e sociais que foram fundamentais para a minha permanência e bem-estar durante o curso. Os vínculos de amizade formados ao longo da graduação tornaram-se um suporte indispensável nos momentos de dificuldade. Compartilhar dúvidas, materiais, leituras e, principalmente, os desafios emocionais do curso com colegas que enfrentavam realidades semelhantes, fortaleceu um sentimento de pertencimento e de coletividade.

As amizades cultivadas durante esse período não apenas aliviaram o peso das exigências acadêmicas, mas também criaram redes de apoio, incentivo e companheirismo que tornaram o processo de formação mais leve e significativo. Muitas vezes, o estudo em grupo, a

troca de experiências e as conversas nos intervalos das aulas foram tão importantes quanto as lições aprendidas em sala. Aprendi que o percurso universitário não se constrói de forma isolada: ele é coletivo, feito de encontros, escutas e afetos que se entrelaçam ao saber.

Assim, a trajetória acadêmica no curso de Letras não pode ser compreendida apenas pelo desempenho nas disciplinas, mas também pelos laços humanos que contribuíram para a formação integral – tanto profissional quanto pessoal. A combinação entre o amadurecimento intelectual e o fortalecimento dos vínculos sociais foi decisiva para a construção da minha identidade como futura professora, cidadã e agente transformadora da realidade.

6.1 A CONTRIBUIÇÃO DE MAGDA SOARES PARA A COMPREENSÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Durante o percurso acadêmico, a disciplina de Fonética e Fonologia representou um marco importante na construção do conhecimento linguístico, proporcionando o aprofundamento em aspectos fundamentais da estrutura sonora da língua portuguesa. Esta disciplina se destacou não apenas pelo conteúdo técnico, mas também pelo seu papel na formação de uma compreensão mais ampla sobre os processos de aquisição da linguagem escrita, especialmente no contexto da alfabetização.

Foi nessa disciplina que fui apresentada às obras da renomada autora Magda Soares, cuja contribuição para os estudos sobre alfabetização é amplamente reconhecida no meio acadêmico. Sua abordagem crítica e abrangente sobre o processo de alfabetização foi fundamental para repensar concepções tradicionais e entender o letramento como prática social, o que impactou diretamente meu rendimento e envolvimento na disciplina.

Assim, estudando e observando seus estudos percebi que a alfabetização eficaz exige que a criança desenvolva consciência sobre os sons da fala e sua correspondência com a escrita. Segundo Soares (2004) a fonética e a fonologia desempenham papel central nesse processo, pois permitem que a criança perceba, segmente e manipule os sons da língua (fonemas e sílabas) e compreenda como esses sons se relacionam com as letras. Esse conhecimento é fundamental para a decodificação de palavras e para a construção do sistema alfabético, garantindo que a aprendizagem da leitura e da escrita vá além da mera memorização de letras, articulando-se com práticas sociais significativas de letramento.

Ao articular os conhecimentos fonéticos e fonológicos com as práticas de letramento, a disciplina se tornou mais significativa, favorecendo minha aprendizagem e contribuindo para um melhor rendimento. A leitura crítica dos textos propostos, aliada às discussões em sala, permitiu que eu desenvolvesse uma visão mais consciente sobre os desafios da alfabetização

no contexto escolar, especialmente no que tange à diversidade linguística e às dificuldades enfrentadas por alunos em processo de aquisição da escrita.

Assim, o contato com a obra de Magda Soares não apenas ampliou meu repertório teórico, mas também influenciou positivamente meu desempenho na disciplina, pois proporcionou subsídios para compreender a importância do ensino sistemático da oralidade e da escrita de forma integrada e contextualizada.

7 CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

A formação docente não se limita ao domínio teórico dos conteúdos e metodologias; ela se concretiza, sobretudo, na vivência prática da sala de aula. Durante minha trajetória no curso de Letras – Língua Portuguesa, a realização dos quatro estágios obrigatórios foi fundamental para a construção da minha identidade como professora. Cada etapa representou um processo de aprendizagem que me aproximou, de forma progressiva e crítica, da realidade da educação básica.

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Nesse sentido o estágio é uma atividade fundamental na formação do educador, seja ele atuante na cidade ou no campo.

Assim o primeiro estágio, mais observativo, me permitiu conhecer o ambiente escolar, os diferentes perfis de alunos, a rotina docente e a dinâmica institucional. Foi um momento de escuta e análise, no qual pude perceber a complexidade do trabalho do professor, que vai muito além do ensino de conteúdos. Tive contato com desafios como a indisciplina, a evasão escolar e as dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes não são visíveis a partir da teoria. Essa primeira vivência me mostrou que o professor precisa ser, ao mesmo tempo, mediador, orientador e gestor de conflitos.

No segundo estágio, voltado para a observação com participação, tive a oportunidade de interagir mais diretamente com os estudantes e com os conteúdos didáticos. Auxiliei nas atividades propostas pelo professor regente e participei de momentos de correção, acompanhamento individual e esclarecimento de dúvidas. Foi nesse momento que comecei a perceber a importância do planejamento de aulas que considerem a realidade do aluno, seus conhecimentos prévios e suas necessidades específicas.

O terceiro estágio marcou a minha inserção efetiva como docente em formação. A partir da elaboração e execução de planos de aula, pude colocar em prática os conhecimentos

adquiridos ao longo do curso e experimentar o lugar de quem conduz o processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência foi desafiadora, mas também extremamente enriquecedora. Enfrentei situações imprevistas, precisei adaptar estratégias em tempo real e aprendi que o sucesso da aula nem sempre está no cumprimento rigoroso do planejamento, mas na capacidade de se adaptar ao ritmo da turma e às suas reações.

Por fim, o quarto estágio consolidou minha experiência como futura professora. Nele, atuei com maior autonomia, desenvolvendo sequências didáticas mais complexas, com avaliações diagnósticas e formativas, atividades diversificadas e momentos de reflexão com os alunos. Tive a oportunidade de analisar mais profundamente os resultados das aulas e repensar minhas práticas com base nas devolutivas dos estudantes. Compreendi, de forma concreta, que ensinar língua portuguesa exige sensibilidade, flexibilidade, escuta ativa e compromisso com a formação crítica do aluno.

A realização dos estágios me permitiu, portanto, transitar entre a teoria e a prática, percebendo como os fundamentos linguísticos, literários e pedagógicos discutidos na universidade se aplicam (ou não) no cotidiano escolar. A cada etapa, fui fortalecendo minha consciência profissional, desenvolvendo estratégias para lidar com os desafios da docência e aprimorando meu olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Concluir esses quatro estágios foi mais do que uma exigência curricular; foi um processo de construção pessoal e profissional que me confirmou a escolha pela docência. Hoje, carrego comigo não apenas a teoria aprendida na universidade, mas também a vivência concreta da sala de aula, onde o conhecimento ganha sentido real e onde o professor se torna, de fato, um agente de transformação.

8 REFLEXÃO DO APRENDIZADO

Concluir o curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, representa a concretização de uma etapa profundamente transformadora, tanto em termos acadêmicos quanto pessoais. Ao longo da graduação, percorri um caminho de descobertas, desafios e superações que foram essenciais para a construção da minha identidade enquanto futura professora e pesquisadora da linguagem.

Desde o ingresso na universidade, fui instigada a repensar concepções que trazia da educação básica. Compreendi que o ensino da língua portuguesa vai muito além da simples transmissão de regras gramaticais: ele envolve aspectos culturais, sociais, ideológicos e históricos, exigindo sensibilidade e criticidade por parte do educador. O contato com disciplinas como Linguística, Literatura, Teoria do Texto e Metodologias de Ensino ampliou

significativamente meu olhar sobre o papel da linguagem na formação do sujeito e na constituição da sociedade.

As atividades práticas, especialmente os estágios supervisionados, foram fundamentais para consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A vivência direta com a realidade escolar permitiu compreender as múltiplas dimensões da prática docente, como a necessidade de planejamento reflexivo, a gestão da diversidade em sala, a escuta ativa e a adaptação constante às realidades sociais e pedagógicas dos alunos. Essa experiência prática foi decisiva para reafirmar minha escolha pela docência e para despertar um compromisso ético com a educação pública e de qualidade.

Além do crescimento acadêmico, a formação universitária também foi marcada por amadurecimento pessoal. Aprendi a lidar com limitações, a reconhecer minhas potencialidades e a persistir diante das dificuldades. Os vínculos afetivos construídos com colegas e professores foram parte essencial desse processo, pois possibilitaram trocas significativas de saberes e afetos, fundamentais para a construção de um percurso mais humanizado e solidário.

Chegar ao fim dessa jornada é motivo de orgulho e gratidão. Encerro esta etapa com a consciência de que a formação docente é contínua e que a prática educativa exige permanente atualização, reflexão e compromisso com a transformação social. A universidade me ofereceu não apenas conteúdos, mas a capacidade de pensar criticamente o mundo e meu papel nele enquanto educadora.

Portanto, mais do que um diploma, levo comigo uma formação pautada no respeito à diversidade linguística, na valorização da literatura como instrumento de leitura do mundo, e no compromisso com uma educação que forme sujeitos conscientes, críticos e atuantes.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir este memorial é, ao mesmo tempo, encerrar um ciclo e dar novos sentidos a uma trajetória que foi, e continua sendo profundamente marcada por desafios, aprendizagens e transformações. Ao longo dessas páginas, percorri memórias que não apenas contam a minha história, mas revelam a construção de uma identidade acadêmica e pessoal forjada em meio a contextos diversos como: familiares, sociais, escolares e universitários.

Este trabalho se apresentou como uma oportunidade única de revisitar minha caminhada desde os primeiros passos no universo da educação até os momentos mais recentes da formação no ensino superior. Não foi um percurso linear, tampouco isento de obstáculos,

mas cada vivência contribuiu para a formação de uma profissional mais crítica, sensível e consciente do seu papel no mundo.

Ao refletir sobre o processo formativo por meio de um memorial, pude compreender que o conhecimento não é algo que se acumula, mas sim algo que se constrói com base nas experiências, nos encontros e nas rupturas. Esta escrita foi, portanto, um exercício de ressignificação das dores e das conquistas, dos erros e dos acertos e também de fortalecimento da minha voz enquanto educadora.

A amplitude deste memorial reflete não apenas a extensão do tempo dedicado à formação, mas também a profundidade com que vivi e senti cada etapa. Mais do que um requisito final para a conclusão do curso, este trabalho se tornou um instrumento de autorreflexão e de reafirmação dos valores que me movem como profissional e como ser humano.

Fecho estas considerações com gratidão: às pessoas, às instituições e às circunstâncias que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta trajetória fosse possível. Que este marco final seja, também, um ponto de partida para novos desafios e contínuos aprendizados.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 29

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.pag 56.

MORTATTI, M. R. L. **A história dos métodos da alfabetização no Brasil**. São Paulo – 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. - 8 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOVIKOFF, Cristina; CAVALCANTI, Marcus Alexandre de Pádua. **Pensar a potência dos afetos na e para a educação**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. 3, p. 88-107, set./dez. 2015

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004. P.16

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre: Artmed, n. 29, p. 96-100, fev. 2004.